

Fernanda Cecilia Campos Coimbra (Estudante de pós-graduação, UFMG)

Título: Arquivo de passagem - Uma análise sobre a coleção de santinhos de falecimento de Milton Ferreira

Resumo: A proposta consiste na análise da coleção de santinhos de falecimento de Milton Ferreira, exposta em sua casa, na zona rural de Arcos/MG, propondo reflexões sobre o papel da fotografia e dos textos de homenagem presente na construção dos santinhos e sua re-significação a partir da instalação construída e exposta por Milton. Na casa é possível identificar uma variedade de coleções de objetos pessoais, que no todo acabam diluídos em um grande arquivo. As coleções possuem uma relação estreita com os arquivos que produzimos diariamente, pois são vivos e estão em constante mutação. A questão da memória é evidente, especificamente na relação que produz na sua noção como acúmulo. O foco será o mural construído na entrada da residência. Utilizando santinhos confeccionados como notas de falecimento, Milton cria um painel, pregando-os na parede principal da casa. Os santinhos potencializam o que todo arquivo guarda: o esquecimento, a corrosão e a memória. Desse modo, esse seu novo arquivo neutraliza a história presente em cada santinho e retira sua função, conferindo liberdade imaginativa e interpretativa ao espectador. Os santinhos de falecimento são impressos que utilizam uma fotografia do morto que represente a sua aparência ou que tragam sensação de felicidade e paz. As fotografias costumam vir acompanhadas de letras de músicas, versículos bíblicos ou homenagens. São uma lembrança física, associada à vida do falecido, e por isso podemos considerá-lo como um objeto biográfico e de valor afetivo. A entrega dos santinhos é parte dos ritos de passagem da morte e, tendo ou não um caráter religioso, marca, para os que ficam, um momento de despedida e de transição na vida. O morto vai para sempre continuar presente, eternizado através de imagem e escrita: nas fotografias e na honra dos seus ensinamentos, que através dos santinhos se tornam sacralizados.

Fernando de Oliveira Magre (Estudante de pós-graduação, USP)

Título: A música-teatro de Gilberto Mendes à luz da intermedialidade: a sistematização de uma metodologia analítica

Resumo: “Música-teatro” é um gênero limítrofe surgido nos anos de 1960 que consiste em um teatro musicalmente organizado, criado a partir de conceitos e técnicas composicionais musicais, de modo que música e movimento se relacionem de maneira igualitária (REBSTOCK, 2012; SALZMAN e DÉSI, 2008). Gilberto Mendes (1922-2016) foi um compositor pioneiro neste gênero no Brasil, e um dos seus inventores em nível internacional. Em nossa pesquisa, constatamos que a música-teatro é, por essência, um gênero intermediário, posto que sempre envolve ao menos duas mídias diferentes. Além disso, observamos que Gilberto Mendes tem obras de música-teatro que se encaixam dentro das três categorias de intermedialidade descritas por Irina Rajewsky (2012): combinação de mídias, referências intermediárias e transposição midiática. A partir dessa constatação, buscamos sistematizar uma metodologia analítica capaz de observar o processo composicional de Mendes e a maneira como ele estabelece sentidos a partir dos processos intermediários. Em relação à “combinação de mídias”, analisamos a forma adotada por Mendes para colocar em contato diferentes mídias. Para tal, utilizamos paralelamente a teoria de multimídia musical de Nicholas Cook (1998), investigando se as mídias se relacionam em consonância, complementaridade ou contestação. O processo de “referências intermediárias” foi observado na maneira como Mendes utiliza técnicas musicais na organização de estruturas cênicas, ou, por outro lado, como utiliza técnicas extramusicalis na organização de elementos musicais. Por fim, a “transposição midiática” foi observada enquanto método composicional, especialmente na transposição de quadros, poemas visuais ou poemas semióticos para obras músico-teatrais. Através deste trabalho, apresentamos a metodologia por nós desenvolvida para a análise de obras de música-teatro de Gilberto Mendes, atentos especificamente para a utilização das categorias de intermedialidade. Além disso, buscamos aumentar o diálogo entre os estudos de intermedialidade e a musicologia, oferecendo uma forma de analisar processos composicionais presentes na música-teatro e em gêneros similares.